

A AMEAÇA DO ESTEREÓTIPO AFETA O DESEMPENHO, MAS NÃO A APRENDIZAGEM MOTORA DE HOMENS EM UMA TAREFA DE EQUILÍBRIO DINÂMICO

PRISCILA LOPES CARDOZO¹; SUZETE CHIVIAKOWSKY²

¹Universidade Federal de Pelotas – priscila.cardozo@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – suzete@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Considerada uma das temáticas de maior interesse de estudo na psicologia social nas duas últimas décadas (PENNINGTON et al., 2016), a ameaça do estereótipo refere-se ao medo de confirmar um estereótipo negativo de um grupo como uma auto característica (STEELE; ARONSON, 1995). Apesar das centenas de estudos realizados acerca do fenômeno em variados domínios (PENNINGTON et al., 2016; SPENCER; LOGEL; DAVIES, 2016) e da crescente investigação no domínio do desempenho motor, ainda são reduzidas as pesquisas envolvendo a variável ameaça do estereótipo na aprendizagem motora, com apenas quatro estudos sobre o tema tendo sido conduzidos até o momento. Destes, dois investigaram os efeitos do estereótipo de gênero (CARDOZO; DA SILVA; CHIVIAKOWSKY, 2015; HEIDRICH; CHIVIAKOWSKY, 2015), enquanto os outros dois envolveram verificar o impacto dos estereótipos de peso (CARDOZO; CHIVIAKOWSKY, 2015) e de idade (CHIVIAKOWSKY; CARDOZO; CHALABAEV, *submetido*). A pesquisa pioneira mostrou que fornecer instruções de que a tarefa de drible envolvia características masculinas como velocidade e potência pode levar mulheres jovens a completar o percurso em maior tempo em comparação ao grupo instruído que a tarefa envolvia características femininas como agilidade e coordenação (HEIDRICH; CHIVIAKOWSKY, 2015). Em contrapartida, tais achados não foram observados em meninos durante a aprendizagem de uma tarefa de caminhar sobre a trave de equilíbrio (CARDOZO; DA SILVA; CHIVIAKOWSKY, 2015). Apesar dos homens não serem alvos de estereótipos sociais e não mostrarem ser influenciados pela ameaça do estereótipo em tarefas motoras como de equilíbrio (CHALABAEV et al., 2008), drible (CHALABAEV et al., 2014) e arremessos do basquete (LAURIN, 2013), há evidência de instruções que ativaram o estereótipo negativo de gênero e impactaram negativamente o desempenho de homens habilidosos no golfe (BEILLOCK et al., 2006). Esses achados fornecem suporte de que mesmo quem não é alvo de estereótipo social negativo pode ser afetado pela ameaça do estereótipo. Basta estar ciente do diagnóstico sobre as características negativas do grupo para que o desempenho seja prejudicado (BEILLOCK et al., 2006). Dessa forma, seria interessante investigar se tais achados se estendem à aprendizagem motora.

Ainda, algumas estratégias têm sido utilizadas para reduzir o impacto contraproducente da ameaça do estereótipo como, por exemplo, utilizar um estereótipo negativo de membros de um grupo externo (WALTON; COHEN, 2003). Descobertas no desempenho motor (CHALABAEV et al., 2013; CHALABAEV et al., 2008; LAURIN, 2013) e, recentemente, na aprendizagem motora (CHIVIAKOWSKY; CARDOZO; CHALABAEV, *submetido*) têm comprovado os benefícios do fornecimento de informações negativas sobre membros de fora do grupo através do estereótipo *lift*, considerado uma forma de beneficiar o desempenho em função do questionamento sobre a capacidade ou

valor do outro grupo (WALTON; COHEN, 2003). O estereótipo *lift* tem ajudado homens e mulheres no desempenho de habilidades motoras complexas como o equilíbrio dinâmico (CHALABAEV et al., 2008) e o arremesso de lance livre do basquete (LAURIN, 2013), mas também em tarefas simples (CHALABAEV et al., 2013). As vantagens do estereótipo *lift* também foram constatadas na aprendizagem do equilíbrio de idosas (CHIVIACOWSKY; CARDOZO; CHALABAEV, *submetido*). De fato, a comparação com um membro desvalorizado pode proporcionar a elevação da autoeficácia, exercendo papel importante sobre a manutenção da confiança e da motivação, principalmente quando é necessário persistir frente à frustração como no caso de tarefas difíceis (WALTON; COHEN, 2003). Entretanto, até o momento, parece que existe apenas este estudo investigando, especificamente, esta forma de elevar a expectativa dos participantes. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos do estereótipo negativo e do estereótipo *lift* na aprendizagem do equilíbrio dinâmico em homens.

2. METODOLOGIA

Quarenta e oito estudantes do sexo masculino, com média de idade de 23,06 anos ($DP = 4.7$), participaram deste estudo. Os participantes foram informados parcialmente sobre o objetivo do estudo e não tinham experiência prévia com a tarefa. A participação voluntária foi obtida através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pelotas. Semelhante a estudos prévios (ex: CARDOZO; CHIVIACOWSKY, 2015), a tarefa envolveu manter-se em equilíbrio, na horizontal, em um estabilômetro durante 60 segundos em cada tentativa de prática. A plataforma de madeira pode oscilar do plano horizontal, 18º graus para esquerda e para direita, mas foi considerado equilíbrio um desvio máximo de $\pm 3^\circ$ da horizontal. Os participantes foram aleatoriamente designados aos grupos estereótipo negativo (EN), estereótipo *lift* (EL) e controle (C) e receberam informações sobre a meta da tarefa, que envolvia manter a plataforma de equilíbrio na horizontal, o maior período de tempo possível, durante sessenta segundos. O experimento foi composto por três fases: 1 tentativa de pré-teste, 10 tentativas de prática e, 24 horas após, 5 tentativas de retenção. Após o pré-teste e anteriormente a fase de prática, os participantes receberam diferentes instruções de acordo a manipulação experimental. Os participantes foram informados que o estudo envolvia comparar o equilíbrio de homens e mulheres, em que homens geralmente têm problemas em manter o equilíbrio em comparação às mulheres (EN), que mulheres geralmente têm problemas em manter o equilíbrio em comparação aos homens (EL), ou que o estudo visava compreender os aspectos psicológicos que envolviam a aprendizagem da tarefa (C). Ainda, para verificar como as induções poderiam influenciar a motivação dos participantes foi utilizado um questionário customizado (WULF; CHIVIACOWSKY; LEWTHWAITE, 2012), o qual foi aplicado no final da fase de prática e depois do teste de retenção.

A variável dependente foi o tempo em equilíbrio, em segundos. Os escores de tempo no pré-teste e o questionário foram analisados, separadamente, através da ANOVA *one-way* em 3 (grupos: EN; EL e C) x 1 (tentativa), enquanto que a fase de prática e o teste de retenção foram analisados através da ANOVA *two-way*, com medidas repetidas no último fator. No final do estudo, todos os participantes receberam esclarecimentos sobre o objetivo do estudo e a manipulação experimental relacionada aos estereótipos foi retirada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados pode-se observar que não houve diferenças significativas entre os grupos no pré-teste, $F(2, 45) < 1$, sugerindo que os participantes apresentaram desempenho semelhante anteriormente à manipulação experimental. Os achados na fase de prática estão de acordo com estudo prévio (BEILock et al., 2006). Apesar da Anova não apontar diferença entre os grupos, $F(2, 45) = 2.42$, $p = .100$, $\eta^2 = .09$, o teste de post hoc (LSD) indicou diferença estatisticamente significativa entre os grupos EN e EL, $p = .03$. Mais especificamente, os participantes do grupo EN apresentaram piores escores de tempo em equilíbrio em comparação ao grupo EL, enquanto o grupo C não diferiu dos grupos EN e EL. Além disso, o resultado do questionário mostrou que os participantes do grupo EN reportaram menor satisfação com o desempenho em comparação ao grupo EL, $F(2, 47) = 4.99$, $p = 0.11$. Esses resultados sugerem que mesmo indivíduos que não são costumeiramente alvos de estereótipos sociais, também podem ser afetados pela ameaça do estereótipo, basta que estejam cientes e percebam que são alvos de características negativas dos membros de um grupo (BEILock et al., 2006).

Entretanto, tais diferenças no desempenho não foram observadas em longo prazo (aprendizagem). Uma possível explicação para este achado pode estar atribuído ao fato de que homens não apresentaram menor autoeficácia quando receberam a instrução relacionada às diferenças de gênero (CHALABAEV et al., 2008), podendo a instrução utilizada não ter sido suficiente para gerar autodúvida sobre a competência em relação à habilidade para executar a tarefa, mas sim potencializado a confiança para atender as demandas da tarefa (CHALABAEV et al., 2008). Outro aspecto importante a ser observado está relacionado à neutralidade da tarefa. Estudos têm sugerido que a ameaça do estereótipo é mais fácil de ocorrer quando a tarefa é relevante para o estereótipo (STONE, 2002), o que pode ter contribuído para a ausência do efeito na aprendizagem motora.

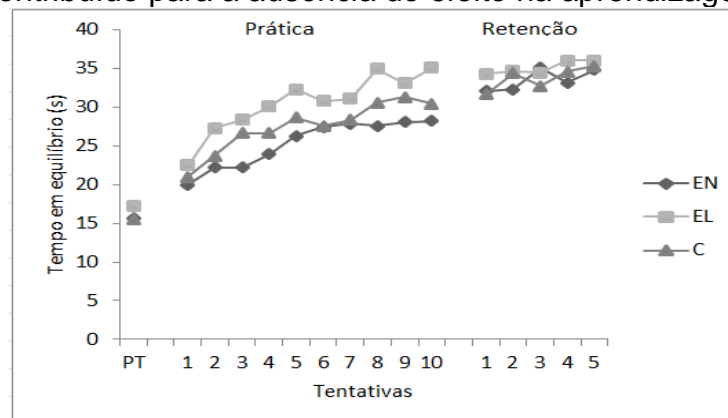


Figura 1. Desempenho de equilíbrio dos grupos no pré-teste, fase de prática e teste de retenção.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo fornecem suporte à literatura indicando que a ameaça do estereótipo pode impactar negativamente o desempenho de homens em uma tarefa neutra e que a utilização de informações positivas pode reduzir tal impacto. Estudos futuros poderão investigar se o uso de uma tarefa

relevante ao estereótipo negativo poderá produzir efeitos negativos em longo prazo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEILOCK, S. L.; JELLISON, W. A.; RYDELL, R.J., MCCONNELL, A. R.; CARR, T. H. On the causal mechanisms of stereotype threat: can skills that don't rely heavily on working memory still be threatened? **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 32, n. 8, p. 1059-1071, 2006.
- CARDOZO, P. L.; CHIVIAKOWSKY, S. Overweight stereotype threat negatively impacts the learning of a balance task. **Journal of Motor Learning and Development**, v. 3, n. 2, p. 140-150, 2015.
- CARDOZO, P. L.; DA SILVA, A. R.; CHIVIAKOWSKY, S. Efeitos do estereótipo de gênero na aprendizagem de uma habilidade motora em adolescentes, 34., 2015, Pelotas. **Anais do XXXIV Simpósio Nacional de Educação Física: esportes da escolar ao alto nível**. Pelotas: ESEF/UFPEl, 2015. 272 p.
- CHALABAEV, A.; BRISSWALTER, J.; RADEL, J.; COOMBES, S. A.; EASTHOPE, C.; CLÉMENT-GUILLOTIN, C. Can stereotype threat affect motor performance in the absence of explicit monitoring processes?: Evidence using a strength task. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 35, n. 2, p. 211-215, 2013.
- CHALABAEV, A.; DEMATTE, E.; SARRAZIN, P.; FONTAYNE, P. Creating regulatory fit under stereotype threat: Effects on performance and self-determination among junior high school students. **International Review of Social Psychology**, v. 27, n. 2, p. 119-132, 2014.
- CHALABAEV, A.; STONE, J.; SARRAZIN, P.; CROIZET, J-C. Investigating physiological and self-reported mediators of stereotype lift effects on a motor task. **Basic and Applied Social Psychology**, v. 30, n. 1, p.18-26, 2008.
- CHIVIAKOWSKY, S.; CARDOZO, P.; CHALABAEV, A. Age stereotypes' effects on motor learning in older adults: The impact may not be immediate, but instead delayed. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, *submetido*.
- HEIDRICH, C.; CHIVIAKOWSKY, S. Stereotype threat affects the learning of sport motor skills. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 18, p. 42-46, 2015.
- LAURIN, R. Stereotype threat and lift effects in motor task performance: the mediating role of somatic and cognitive anxiety. **The Journal of Social Psychology**, v. 153, n. 6, p. 687-699, 2013.
- PENNINGTON, C. R.; HEIM, D.; LEVY, A. R.; LARKIN, D. T. Twenty years of stereotype threat research: A review of psychological mediators. **PLoS ONE**, v. 11, n. 1, p. e0146487, 2016.
- SPENCER, S. J.; LOGEL, C.; DAVIES, P. G. Stereotype threat. **The Annual Review of Psychology**, v. 67, n. 14, p.1-23, 2016.
- STEELE, C.; ARONSON, J. Stereotype threat and the intellectual test performance of African americans. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n. 5, p. 797-811, 1995.
- STONE, J. Battling doubt by avoiding practice: The effects of stereotype threat on self-handicapping in white athletes. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 28, n. 12, p. 1667-1678, 2002.
- WALTON, G. M.; COHEN, G. L. Stereotype lift. **Journal of Experimental Social Psychology**, v.39, n. 5, p. 456-467, 2003.
- WULF, G.; CHIVIAKOWSKY, S.; LEWTHWAITE, R. Altering mindset can enhance motor learning in older adults. **Psychology and Aging**, v. 27, n. 1, p. 14-21, 2012.